

## **ANEXO 4**

### **Linha do Tempo e Evidências de Planejamento, Execução e Sistematização** Tecnologia Social – Mutirões Agroflorestais da Rede Rebrotar

Este anexo apresenta a linha do tempo da Tecnologia Social dos Mutirões Agroflorestais da Rede Rebrotar, evidenciando sua construção progressiva, o planejamento coletivo, a gestão compartilhada e a constância das ações ao longo do tempo. O objetivo é demonstrar a existência de processos organizados, sistematizados e reaplicáveis, bem como a interação contínua com a comunidade e a sustentabilidade da iniciativa.

Desde sua origem, os mutirões são precedidos por reuniões abertas de planejamento, realizadas em média entre uma e duas semanas antes das atividades de campo. Essas reuniões têm como finalidade definir agendas, responsabilidades, necessidades logísticas, objetivos técnicos do plantio ou manejo e estratégias de acolhimento dos participantes. Cada mutirão tem uma reunião prévia cerca de 10 a 15 dias antes da realização. Neste momento a pessoa do sítio anfitrião apresenta o objetivo do dia, as tarefas necessárias, e seguimos um roteiro de organização definindo quem cuidará dos principais pontos organizacionais, logísticos e de comunicação.

A seguir, apresenta-se uma síntese cronológica dos principais marcos e mutirões realizados, com base nas atas de reuniões, cadernos de campo, formulários de inscrição e registros fotográficos.

#### **Marcos estruturantes da tecnologia social**

- **Setembro de 2022**  
Formação do grupo Rebrotar após a realização coletiva do curso introdutório de agrofloresta. Início das reuniões abertas e da articulação entre sítios em São Pedro de Alcântara.
- **2023**  
Início dos mutirões agroflorestais mensais, com foco em implantação e manejo de sistemas agroflorestais, organização horizontal e aprendizagem coletiva.
- **2024**  
Ampliação da rede, adesão de novos sítios em municípios vizinhos e fundação da Associação Agroflorestal ASSOVI, criada para dar suporte institucional, organizacional e de captação de recursos, sem interferir na autogestão dos mutirões.
- **2025**  
Reaplicação espontânea da tecnologia em novos territórios, com a criação

dos núcleos Rebrotá Serra e Rebrotá Mar, mantendo os mesmos princípios organizacionais e ferramentas de sistematização.

### **Linha do tempo dos mutirões agroflorestais**

#### **2023 – Núcleo Serra**

Mutirões realizados em São Pedro de Alcântara, envolvendo inicialmente os sítios Nascente do Arvoredo, Yvy Porã – Estação de Permacultura e Una Comum.

Participação média: 15 a 25 pessoas por mutirão.

Atividades: implantação de talhões agroflorestais, preparo de solo, plantios consorciados, manejo inicial.

Planejamento: reuniões online e presenciais registradas em atas permanentes.

Registros: cadernos de campo e registros fotográficos.

#### **2024 – Núcleo Serra**

Ampliação para os sítios Santuário da Lua Nova (São Pedro de Alcântara), Refúgio Pé no Chão (Angelina) e Sítio Terráqueos (Antônio Carlos).

Participação média: 20 a 30 pessoas por mutirão.

Atividades: manejo agroflorestal, plantios de adensamento, viveirismo, trocas técnicas aprofundadas.

Planejamento: reuniões prévias registradas em atas; avaliações coletivas ao longo do ano.

Registros: ata permanente, cadernos de campo atualizados, fotos e postagens públicas.

#### **2025 – Núcleo Mar (reaplicação da tecnologia)**

Implantação dos mutirões nos municípios de Imaruí, Paulo Lopes, Imbituba e Timbé, nos sítios Éden, Psicultura Panamá e Sítio Bota Fé do Timbé.

Participação média: 20 a 30 pessoas por mutirão.

Atividades: implantação de sistemas agroflorestais, produção de mudas, plantios em áreas degradadas e transição agroecológica.

Planejamento: reuniões de apoio organizacional com a Rede Rebrotá, uso das mesmas ferramentas metodológicas e autonomia local na condução dos encontros.

Registros: ata permanente, cadernos de campo e registros fotográficos compartilhados.

### **Evidências de sistematização e gestão compartilhada**

Todo o processo da tecnologia social é documentado por meio de:

- atas de reuniões abertas e permanentes, organizadas por núcleo territorial;
- cadernos de campo de cada mutirão, com descrição das atividades, decisões técnicas e aprendizados;
- formulários de inscrição e comunicação via grupos comunitários;

- registros fotográficos e audiovisuais, publicados como memória pública da rede.

A constância das reuniões, a previsibilidade dos mutirões e a replicação autônoma da metodologia em novos territórios demonstram que a tecnologia foi apropriada pela comunidade e se mantém ativa sem dependência de financiamento externo.

### **Considerações finais**

A linha do tempo apresentada evidencia que os Mutirões Agroflorestais da Rede Rebrotas não constituem ações pontuais, mas um processo social contínuo, planejado, autogerido e reaplicável. A tecnologia social se fortalece na medida em que novas pessoas e territórios se apropriam do método, adaptando-o às suas realidades, sem perder seus princípios de cooperação, cuidado com os ecossistemas, equidade e bem viver.